



POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

INTERLOCUÇÕES DE PROFESSORAS E FAMILIARES SOBRE O BRINCAR E OS ESPAÇOS DO PROINFÂNCIA

Dayse Santos Mesquita

(Secretaria de Educação do Recife - Creche Ame as Crianças)

dayse.103112@prof.educ.rec.br

Patrícia Maria Uchôa Simões

UFRPE-FUNDAJ

pusimoes@gmail.com

Resumo expandido

A relação entre o brincar e o espaço na Educação Infantil se configura como um campo rico em interlocuções que vão além da organização física. O espaço deve ser compreendido como um ambiente de investigação e criação pedagógica, atuando como um aliado do educador ao enriquecer o cotidiano das crianças com diversas possibilidades. São nesses espaços: internos e externos, que as crianças constroem sentidos, experimentam o mundo e interagem com o outro, expressando ideias, sentimentos e formas próprias de compreender a realidade. Organizar o espaço destinado às crianças nas creches é fundamental para assegurar seus direitos a ambientes que favoreçam a exploração e interação, o que é essencial para garantir que as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver de maneira completa e integral (Amorim e Dias (2013). Quando planejado pedagogicamente, um espaço de qualidade é reconhecido por seu papel fundamental para o estímulo e desenvolvimento das potencialidades das crianças. Horn (2004) apresenta o entendimento do espaço e de sua interferência para as crianças, destacando que o mesmo poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas. Segundo a autora Brasil (2016) o espaço é construído e transformado nas relações, sendo possibilitadores de apropriações e transformações a partir das suas próprias ações. Na mesma direção, para Flores e Albuquerque (2015) a organização do espaço é fator determinante na produção das práticas pedagógicas com as quais são produzidas uma educação em contextos de vida

coletiva para as crianças de zero a cinco anos. Desse modo, as vivências e experiências devem ser norteadas pela compreensão das crianças como sujeitos de direitos e atores sociais, em suas singularidades, adversidades e diversidades. Destacamos que nosso estudo se situa na área e políticas educacionais e propõe-se analisar as percepções de professoras e familiares sobre o brincar e o espaço em uma unidade do Proinfância. Diante disso, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla que analisa uma unidade de Educação Infantil do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil no município do Recife, no estado do Pernambuco, com foco na Avaliação Pós-ocupação (APO). Foi desenvolvida com base em um referencial teórico-metodológico que ofereceu sustentação e direcionamento, a abordagem do Ciclo de Políticas, formulada por Stephen Ball e seus colaboradores (Bowe; Ball; Gold, 1992; Ball, 1994; Mainardes, 2006; Mainardes; Marcondes, 2009), que investiga um ciclo contínuo de formulação, vivência e recriação de políticas, entendido como multifacetado e dialético, necessitando articular as perspectivas macro e micro ao considerar seus contextos e práticas. Adotamos em seu percurso metodológico, uma abordagem metodológica qualitativa, com o objetivo de compreender a dimensão subjetiva das professoras e familiares, expressa em suas falas. De acordo com Minayo, Deslandes, Gomes (2016), a pesquisa qualitativa aborda questões específicas nas Ciências Sociais, focando em significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Utilizou-se como metodologia de registro a técnica de Grupo Focal, própria da Avaliação Pós-Ocupação (APO), uma metodologia investigativa que delinea as relações pessoa-ambiente em um processo interativo, após algum tempo de sua construção e ocupação, a partir da perspectiva dos diferentes grupos de atores ou agentes envolvidos (Rheingantz *et al.*, 2009). Os dados analisados revelaram que as professoras estabelecem uma rotina variada entre os ambientes da instituição educativa para as crianças. De forma geral, o espaço é definido pela possibilidade de interação e se destaca pela forma como sua organização pode influenciar as práticas pedagógicas, oferecendo diferentes opções de interação, sobretudo em propostas brincantes, como afirma Wajskop (1996), a brincadeira é uma atividade social infantil das quais as características imaginativas e



sociais dão significado ao cotidiano da vida. As famílias apresentam uma visão positiva do espaço da instituição, ressaltando sua amplitude e acolhimento, reconhecendo-o como um ambiente favorável para o desenvolvimento social e o crescimento das crianças. O estudo também apontou a necessidade de programas de formação para os demais funcionários da instituição, abordando temas pertinentes e alinhados à formação dos educadores. Por fim, o trabalho busca contribuir para a reflexão e para o aprimoramento das políticas de Educação Infantil, com investimentos em espaços de qualidade que respeitem as necessidades das crianças. Ao mesmo tempo que evidencia algumas compreensões acerca da relevância da ampliação de vagas e da melhoria da infraestrutura nas instituições escolares, sobretudo, ressaltando a importância de como essas ações políticas são materializadas em contextos locais específicos na prática.

Palavras-chave: Proinfância. Educação Infantil. Trabalho docente.

Referências

AMORIM, Ana Luisa Nogueira; DIAS, Adelaide Alves. Organização dos espaços nas creches: possibilidades e limites. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [s.l.], v. 10, n.21 p. 224 -254, 2013.

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology**. London: Routledge, 1992.

BRASIL, Maria Ghisleny de Paiva. **Espaço(s) na Educação Infantil: entre políticas e práticas**. 2016. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. (Orgs.) **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2015.



HOR

N, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAINARDES, Jeferson. Abordagem do Ciclo de Políticas uma contribuição para análise de Políticas Educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MAINARDES, Jeferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto. PINTO, Manuel. **As crianças: Contextos e Identidades.** Braga. Centro de Estudos da Universidade do Minho, 1997. p. 9-28.

WAJSKOP, Gisela. **Concepções de Brincar entre profissionais de Educação Infantil: implicações para a prática institucional.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.